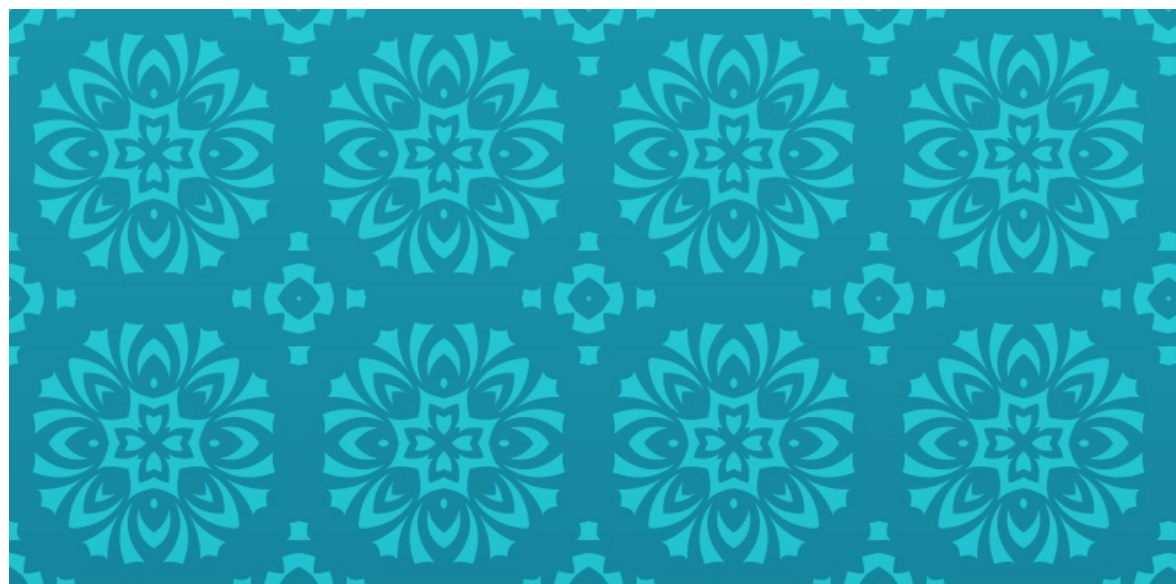
TAO TE CHING

Lao Tse

TRADUÇÃO DIRETA
DO CHINÊS E COMENTÁRIOS
Wu Jyh Cherng

O Livro do Caminho e da Virtude

Mauad X

TAO TE CHING

LAO TSÉ

Clássicos da literatura

O Livro do Caminho e da Virtude

TAO TE CHING

Lao Tse

Tradução do Mestre Wu Jyn Cherng

Sociedade Taoísta do Brasil (http://www.taoismo.org.br) Maio 2013

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado ao meu mestre, Sr. Maa Ho Yang, ao qual sou muito grato por tudo que me ensinou.

Wu Juh Cherng

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à Andréa de Moraes, Mônica Simas e Francisco Mourão pela atenciosa revisão.

Wu Juh Cherng

INTRODUÇÃO

O **Tao Te Ching** é um texto profundo e ao mesmo tempo simples porque apresenta por meio da linguagem aquilo que se experimenta na sua ausência. A profundidade é o próprio caminho do mistério, a

experiência do sagrado que corresponde à vivência espiritual. A simplicidade, um dos *três tesouros* dos ensinamentos de Lao Tse, conduz à naturalidade que orienta o indivíduo no macrocosmo. Portanto, a leitura do **Tao Te Ching** implica um desafio: **esvaziar-se e ser natural como a água que flui no vale**. O

desvendamento do texto deve fluir gradualmente, levando à contemplação de suas palavras. Se estas não parecem suficientemente claras, isso se deve ao fato

de a sociedade contemporânea, na qual prolifera o pensamento, dificultar a ampliação da consciência. Nesse contexto, a contemplação já é por si um ato transgressor.

Esta tradução do **Tao Te Ching**, diretamente do chinês para o português, resgata a tradição taoísta e oferece a decifração necessária de conceitos fundamentais, respeitando a estrutura original do texto em chinês clássico em detrimento de frases mais convencionais em língua portuguesa. Desse modo, o leitor pode estabelecer nexos, coordenar e reconstituir relações entre os conceitos, traduzindo-os em experiências e proporcionando à leitura a suave alegria da vivência de um ensinamento.

Reverenciado como escritura sagrada pelos mistérios que revela, o ensinamento contido neste livro corresponde a uma tradição que integra filosofia, ciência e religião à experiência.

O termo **taoísta** é formado por dois ideogramas chineses: **Tao** que significa caminho, exprimindo a idéia de origem de todas as coisas; e **Diao** que significa ensinamento. Portanto, **taoísmo** corresponde à tradição que vem do passado, que revela a origem. Por isso, o **Caminho da Imortalidade**, objetivo dos taoístas, é denominado **Via do Retorno**, indicando a volta ao princípio. Nesse caminho, a virtude se efetiva através da mediação de consciência e da compreensão dinâmica do universo para resgatar a ordem natural da vida.

A escola taoísta tem como base o estudo de três obras, simbolizadas na imagem de uma árvore. A raiz é o **I Ching – O Livro das Mutações**, o tronco é o **Tao Te Ching – Livro do Caminho e da Virtude** e a flor é o **Nan Hua Ching – O Livro da Flor do Sul**. O **Tao Te Ching** é a estrutura central do taoísmo.

Lao Tse revela um ensinamento que abrange o tempo infinito. Lao Tse corresponde à transmissão e conservação da tradição taoísta na imagem do mestre, manifestação do absoluto.

Segundo o cânon taoísta, Lao Tse nasceu na província de Na Hue, na cidade de Guo Yang, no 25º dia da segunda lua do ano Ken-Tzen da era Wu-Tin (no período entre 1324 – 1408 A.C.). As circunstâncias do seu nascimento foram extraordinárias. De acordo com a tradição, sua gestação demorou oitenta e um anos. Lao Tse foi concebido quando sua mãe engoliu uma pérola de luz, transformação da ***Transparência***

Sublime em sopro, através da essência do Sol. Seu pai era um famoso alquimista da dinastia San que ascencionou com mais de cem anos, envolvido pelos dragões celestiais. Sua mãe era considerada a

encarnação do Sopro Yin do Céu-Anterior, sendo ao mesmo tempo sua mestra. Lao Tse nasceu do lado esquerdo das costelas da sagrada mãe, no jardim da família sob uma árvore de nome Li (ameixeira), com cabelos brancos e orelhas grandes.

Por isso, recebeu o nome de Lao Tse (filho velho) e Li Er (orelha grande da ameixeira).

Lao Tse tem também sentido de **Senhor do Fim e do Princípio**, já que velho representa o fim enquanto filho representa o início.

Sua juventude foi vivida no condado de Kú localizado entre Long San (Monte Dragão) e Guo Sue (Rio Guo). Quando o imperador tirano Zhou assumiu o poder, Lao Tse mudou-se para a região sul do Chi San, no território do Rei Wen, fundador da dinastia Chou. Foi convidado pelo rei Wen para ser responsável pela biblioteca real. Mais tarde, foi nomeado para o cargo de historiador real, permanecendo como tal até o 19º dia da quinta lua do 25º ano da era do rei Zhao, quando solicitou dispensa e retornou à sua terra natal, acompanhado do escudeiro Shü Jia. No mesmo ano, Lao Tse iniciou sua grande viagem para o ocidente, com intuito de chegar aos reinos da atual Índia, Afeganistão e Itália. Durante a viagem, permaneceu algum tempo na fronteira de Yü Men e aceitou o oficial-chefe da fronteira como discípulo.

Ditou-lhe vários escritos, entre eles o **Tao Te Ching**. Muitos anos depois, teve sua ascensão no deserto de Gobi, durante a qual emanou raios de luz em cinco cores, transformando-se em corpo de luz dourada e desaparecendo no céu. Após sua ascensão, Lao Tse habitou o Tai Wei Gon (Palácio da Sublime Sutileza) do Céu-Anterior e dividiu seu corpo para retornar

novamente à terra, encarnado como filho único do senhor Li Po Yang da província Shu.

Na sua nova jornada veio acompanhado do dragão azul do Imperador Celestial Chin Hua, transformado em carneiro azul. Depois de uma longa

peregrinação, seu discípulo Yi Shi, o oficial da fronteira, foi atraído por um carneiro de pêlo azul dourado. Yi Shi encontrou, na aldeia da família Li, a nova encarnação de Lao Tse. Diante de seu discípulo, a criança Lao Tse, de três anos de idade, revelou sua verdadeira imagem. Seu corpo cresceu, transformando-se em luz dourada branca. Cercado de inúmeros imortais celestiais, Lao Tse pronunciou mais um ensinamento: o Tratado Maravilhoso do Princípio Solar do Tesouro do Espírito (Ling Bao Yuan Yang Miao Ching). Após concluir seu ensinamento, os duzentos membros da família Li ascencionaram seguidos por Lao Tse e Yi Shi. Isso aconteceu no dia 28 de abril de 1118 A.C.

Depois do segundo nascimento e ascensão, Lao Tse ainda retornou inúmeras vezes para transmitir os ensinamentos e para ordenar as novas tradições. Por isso, é chamado pelos taoístas como **Sublime Patriarca do Caminho**.

Lao Tse propõe a apreensão do mistério: suas palavras superam a própria forma, o próprio texto. O

desvendamento gradual do ensinamento, aqui oferecido, tenta trazer a apreensão daquilo que, para ele, constitui exatamente o indizível.

Wu Juh Cherng

1 Os três tesouros segundo a tradição taoísta são: humildade, simplicidade e afetividade.

2 A Transparência Sublime (Tai Chin): a Transparência de Jade (Yü Chin) e a Transparência Superior

(São Chin) formam o conceito teológico de Absoluto taoísta.

CRÉDITOS

Wu Jyh Cherng – nascido em Taiwan – República da China, é Sacerdote Taoísta da Ordem Ortodoxa-Unitária. Especialista em ritos, alquimia, I Ching e medicina Taoísta.

Autor de Tai Chi Chuan – Alquimia dos Movimentos e I Ching – Alquimia dos números.

Se você tiver interessado em conhecer mais sobre o taoísmo ou conhecimentos afins, entre em contato com a Sociedade Taoísta do Brasil. No Rio de Janeiro na Rua Cosme Velho, 355, Cosme Velho - (0xx21) 2225-2887/2205-1272. Em São Paulo na Rua Ágata, 49, Aclimação - (0xx11) 3271 1647.

http://www.taoismo.org.br

CAPÍTULO 1

O caminho que pode ser expresso não é o Caminho constante O nome que pode ser enunciado não é o Nome constante

Sem-Nome é o princípio do céu e da terra

Com-Nome é a mãe de dez mil coisas

3

4

Assim, a constante não-aspiração é contemplar as Maravilhas

5

6

E a constante aspiração é contemplar o Orifício

Ambos são distintos em seus nomes mas têm a mesma origem

7

O comum entre os dois se chama Mistério

O Mistério dos Mistérios é o Portal para todas as Maravilhas

3 Não-aspiração: significa a ausência de intenção.

4 MIAO: Maravilha, significa as manifestações do Caminho.

[5] Aspiração: significa a manutenção da vontade.

[6] CHIAO: tem dois sentidos, 1º) Luz, Claridade ou Cor Branca; 2º) Orifício, Cova ou Abertura.

[7] SHUEN: tem dois sentidos, 1º) Mistério; 2º) Cor Negra. SHUEN é a convergência e a anulação dos opostos.

CAPÍTULO 2

Quando os seres sob o céu reconhecem o belo como belo

Então isso já se tornou um mal

E reconhecendo o bem como bem

Então já não seria um bem

A existência e a inexistência geram-se uma pela outra

O difícil e o fácil completam-se um ao outro

O longo e o curto estabelecem-se um pelo outro

O alto e o baixo inclinam-se um pelo outro

O som e a tonalidade são juntos um com o outro

O antes e o depois seguem-se um ao outro

Portanto

[8]

[9]

O Homem Sagrado realiza a obra pela não-ação

[10]

E pratica o ensinamento através da não-palavra

Os dez mil seres fazem, mas não para se realizar

Iniciam a realização mas não a possuem

Concluem a obra sem se apegar

E justamente por realizarem sem apego

Não passam

8 SEM ZEN: Homem Sagrado. Originado no conceito da sagração do homem, que tem sentido de união da Consciência Pura com a Vida Infinita.

9 WU WEI: Não-Ação; tem sentido de ação sem intenção.

10 WU YEN: Não-Palavra; tem sentido de palavra sem intenção.

CAPÍTULO 3

Não valorizando os tesouros, mantém-se o povo alheio à disputa Não enobrecendo a matéria de difícil aquisição, mantém-se o povo alheio à cobiça Não admirando o que é desejável, mantém-se o coração alheio à desordem O Homem Sagrado governa

11

Esvazia seu coração

12

Enche seu ventre

13

Enfraquece suas vontades

Robustece seus ossos

Mantém permanentemente o povo sem conhecimentos e desejos Faz com que os de conhecimento não se encorajem e não ajam Sendo assim

Nada fica sem governo

11 SHIN: Coração tem sentido de razão, emoção e intenção.

12 FU: Ventre tem sentido de vitalidade.

13 DZE: Vontades tem sentido de desejos.

CAPÍTULO 4

O Caminho é o Vazio14

E seu uso jamais o esgota

É imensuravelmente profundo e amplo, como a raiz dos dez mil seres Cegando o corte

Desatando o nó

Harmonizando-se à luz

Igualando-se à poeira

Límpido como a existência eterna

Não sei de quem sou filho

Venho de antes do Rei Celeste15

14 CHUN: Vazio ou Harmonia. Vazio é a Natureza do Caminho; Harmonia é a Manifestação do Caminho.

15 HSIAN TI: HSIAN significa Imagem ou Forma; TI significa Rei. “HSIAN TI” é o nome atribuído ao Rei Celeste – Deus Onipotente criador de todas as formas.

CAPÍTULO 5

O céu e a terra não são bondosos

16

Tratam os dez mil seres como cães de palha

O Homem Sagrado não é bondoso

Trata os homens como cães de palha

O espaço entre o céu e a terra assemelha-se a um fole

É um vazio que não distorce

Seu movimento é a contínua criação

O excesso de conhecimento conduz ao esgotamento

17

E não é melhor do que manter-se no centro

16 DZOU GO: Cão de Palha representa no sacrifício o desapego do ser.

17 CHUN: Centro, Meio ou Interior.

CAPÍTULO 6

18

O Espírito do Vale nunca morre

19

Isso se chama Orifício Misterioso

A porta do Orifício Misterioso é a raiz do céu e da terra Seja suave e constante

Usufruindo sem se apressar

18 GU SHIEN: GU significa Vale; SHEN significa Espírito. Espírito do Vale representa a Conciencia do Vazio.

19 SHUEN SHUE: SHUE significa Orificio. Orificio Misterioso é o espaço onde o universo se cria e se destrói. É o SHUEN GUAN (Portal Negro) da alquimia

taoísta.

CAPÍTULO 7

O céu é constante, a terra é duradoura

O que permite a constância e a duração do céu e da terra É o não criar para si

Por isso são constantes e duradouros

Assim

20

O Homem Sagrado deixa seu corpo para trás e o Corpo avança Além do corpo, o Corpo permanece

Através do não-corpo, conclui o Corpo

20 SZE: O Corpo aqui tem sentido de corpo espiritual.

CAPÍTULO 8

21

A bondade sublime é como a água

A água, na sua bondade, beneficia os dez mil seres sem preferência Permanece nos lugares desprezados pelos outros

Por isso assemelha-se ao Caminho

Viva com bondade na terra

Pense com bondade, como um lago

Conviva com bondade, como irmãos

Fale com a bondade de quem tem palavra

Governe com a bondade de quem tem ordem

Realize com a bondade de quem é capaz

Aja com bondade todo o tempo

Não dispute, assim não haverá rivalidade

21 SUE: Água. No I Ching, é o primeiro elemento da natureza, representa o princípio. Na alquimia taoísta corresponde ao Sopro Primordial.

CAPÍTULO 9

O que é mantido cheio não permanece até o fim

O que é intencionalmente polido não é um tesouro eterno Uma sala cheia de ouro e jade é difícil de ser guardada Riqueza e nobreza somadas à arrogância

Trazem para si a própria culpa

Concluir o nome, terminar a obra, retirar o corpo

Este é o Caminho do Céu

CAPÍTULO 10

Quem conduz a realização do corpo por abraçar a unidade Pode tornar-se indivisível

Quem respira com pureza por alcançar a suavidade

Pode tornar-se criança

Quem purifica através do conhecimento do mistério

Pode tornar-se imaculado

22

Ame o povo e governe o reino através do não-conhecimento Ilumine e clareie os quatro cantos através da não-ação

Abra e feche a porta do céu através da ação feminina

O que gera e cria

Gera mas sem se apossar

Age sem querer para si

Cultiva mas sem dominar

[23]

Chama-se Misteriosa Virtude

[22] WU DZE: Não-Conhecimento tem sentido de conhecimento sem engenhosidade e malícia.

[23] SHUEN TE: Misteriosa Virtude tem sentido de virtude oculta – um bem que ao é reconhecível pelos outros.

CAPÍTULO 11

Trinta raios convergem ao vazio do centro da roda

Através dessa não-existência

Existe a utilidade do veículo

A argila é trabalhada na forma de vasos

Através da não-existência

Existe a utilidade do objeto

Portas e janelas são abertas na construção da casa

Através da não-existência

Existe a utilidade da casa

Assim, da existência vem o valor

E da não-existência, a utilidade

CAPÍTULO 12

As cinco cores tornam os olhos do homem cegos

As cinco notas tornam os ouvidos do homem surdos

[24]

Os cinco sabores tornam a boca do homem insensível

Carreiras de caça no campo tornam o coração do homem enlouquecido Os bens de difícil obtenção tornam a caminhada do homem prejudicada Por isso, o Homem Sagrado se realiza pelo ventre e não pelo olho Assim, afasta este e escolhe aquele

[24] A relação entre cor, nota (musical) e sabor com os Cinco Movimentos: Madeira = Azul = Mi = Ácido

Fogo = Vermelho = Sol = Amargo

Terra = Amarelo = Dó – Doce

Metal = Branco = Ré = Picante

Água = Preto = Lá = Salgado

CAPÍTULO 13

O prestígio e a humilhação geram susto

A nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo

O que são prestígio e humilhação?

Prestígio é inferior

Ao obtê-lo ficamos assustados

Ao perdê-lo ficamos assustados

Isto é o que quer dizer “o prestígio e a humilhação geram susto”

O que quer dizer “a nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo” ?

A razão de eu ter esta “grande preocupação” é ter um corpo Se não tivesse um corpo

Com que teria que me preocupar?

Por isso

Nobre é aquele que entrega o corpo ao mundo

A este o mundo pode se entregar

Quem ama faz do mundo o seu corpo

Neste o mundo pode confiar

CAPÍTULO 14

Aquilo que se olha e não se vê, chama-se invisível

Aquilo que se escuta e não se ouve, chama-se inaudível

Aquilo que se abraça e não se possui, chama-se impalpável Estes três não podem ser revelados

Por isso se fundem e se tornam um

Enquanto superior não é luminoso

Enquanto inferior não é vago

O Constante que não pode ser nomeado

É o retorno à não-existência

É a expressão da não-expressão

É a imagem da não-existência

A isso se chama indeterminado

Encarando-o, não se vê sua face

Seguindo-o, não se vê suas costas

Quem mantém o Caminho Ancestral

Poderá governar a existência presente

Quem conhece o Princípio Ancestral

Encontrará a ordem do Caminho

CAPÍTULO 15

Os bons realizadores da antiguidade eram sutis

Maravilhosos, misteriosos e despertados

Eram profundos e não podiam ser compreendidos

E justamente por não poderem ser compreendidos

É preciso esforçar-se para ilustrá-los

Receosos como quem atravessa um rio no inverno

Cautelosos como quem teme seus vizinhos

Reservados como o hóspede

Solúveis como o gelo fundente

Genuínos como a madeira bruta

Vazios como os vales

Entorpecidos como as águas turvas

O turvo, através da quietude, torna-se gradualmente límpido O quieto, através do movimento, torna-se gradualmente criativo Aquele que resguarda este Caminho não tem desejo de se enaltecer E justamente por não se enaltecer, mesmo

envelhecido, pode voltar a criar

CAPÍTULO 16

Alcançando o extremo vazio e permanecendo na quietude da extrema quietude
Os dez mil seres se manifestam simultaneamente

[25]

E, através disso, contemplamos o seu retorno

Apesar da diversidade dos seres

Cada um deles pode retornar a sua raiz

O regresso à raiz se chama quietude

Quietude se chama retornar a viver

Retornar a viver se chama constância

Conhecer a constância se chama iluminação

Desconhecer a constância é a impropriedade que provoca o infortúnio Quem conhece a constância é abrangente

Quem é abrangente pode ser coletivo

O coletivo tem o poder da criação

A criação tem o poder do céu

O céu tem o poder do Caminho

O Caminho tem o poder do eterno

Assim,

Mesmo perdendo o corpo, não irá perecer

[25] FU: Retorno – Hexagrama FU do I Ching, representa, no auge da quietude, o

nascimento da atividade.

CAPÍTULO 17

Do supremo, o inferior tem apenas ciência da existência Do estado que o sucede, intimidade ou admiração

Do estado seguinte, temor ou desprezo

Não havendo suficiente confiança, surge a desconfiança

Quem valoriza a palavra, realiza a obra sem deixar rastros Assim, o povo achará que surgiu por si, naturalmente

CAPÍTULO 18

Quando se perde o Grande Caminho

[26]

Surgem a bondade e a justiça

Quando aparece a inteligência

Surge a grande hipocrisia

[27]

Quando os seis parentes não estão em paz

Surgem o amor filial e o amor paternal

Quando há desordem e confusão no reino

Surge o patriota

26 São duas das cinco virtudes do taoísmo: bondade, justiça, sabedoria, polidez e fidelidade.

27 Seis Parentes: mãe-filho representa a relação superior-inferior, irmão-irmão representa a relação em mesmo nível, marido-esposa representa a

relação interno-externo.

CAPÍTULO 19

Anule o sagrado e abandone a inteligência

E o povo cem vezes se beneficiará

Anule a bondade e abandone a justiça

E o povo retornará ao amor filial e ao amor paternal

Anule a engenhosidade e abandone o interesse

E não haverá mais ladrões nem roubos

Se estas três frases ditas não são o suficiente

Então faça existir aquilo em que se possa confiar

Encontrando e abraçando a simplicidade

Reduzindo o egoísmo e diminuindo os desejos

CAPÍTULO 20

No ensinamento pela supressão não há preocupações

Entre aceitar e repudiar qual a diferença?

Entre apreciar e desprezar qual a distância?

O que os homens temem, poderiam não temer?

Abandone isso antes que se esgote!

Os homens se agitam como um festejo na grande prisão

Ou como subir à varanda na primavera

Meu corpo não tem expressão

Como uma criança antes de nascer

[28]

Como a estrela Kuei que não tem onde se apoiar

As pessoas todas possuem em excesso

Somente eu aparento estar perdendo

Sou como um ignorante que tem o coração puro

Os medíocres vivem lúcidos

Somente eu aparento estar confuso

Os medíocres vivem lúcidos

Somente eu estou introspectivo

Indefinido como uma infinita noite silenciosa

As pessoas todas têm um ego

Somente eu o ignoro considerando-o precário

O que quero que me distinga dos demais

[29]

É valorizar o alimentar-se da Mãe

28 KUEI: *Alfa* da constelação *Ursa Maior*. Representa o Espírito Primordial dos seres.

29 "Alimentar-se da Mãe" refere-se a alimentar-se daquilo que antecede tudo, é o Sopro Uno do Céu-Anterior da alquimia taoísta.

CAPÍTULO 21

[30]

A abrangência da virtude do orifício é seguir apenas o Caminho O Caminho, enquanto existência é indistinguível e indescritível Dentro do indistinguível e indescritível há uma existência Dentro do indistinguível e indescritível há uma imagem

31

E dentro dessa profunda obscuridade há uma essência

Essa essência é absolutamente autêntica

32

E dentro dela há uma prova

Desde a antiguidade até hoje o seu nome nunca foi esquecido E ele pode observar a beleza e a bondade de tudo

Como posso saber a causa da beleza e da bondade de tudo?

É através da prova

30 “Virtude do Orifício” significa a virtude do Vazio, da Não-Ação.

31 CHIN: Essência do Universo Manifestado.

32 HSIN: Prova; algo real e fiel à natureza do Caminho.

CAPÍTULO 22

Curvar-se permite a plenitude

Submeter-se permite a retidão

Esvaziar-se permite o preenchimento

Romper permite a renovação

Possuir pouco permite a aquisição

Possuir muito permite a ganância

Por isso, o Homem Sagrado abraça a unidade

Tornando-a o modelo sob o céu

Não julga por si, por isso é óbvio

Não vê por si, por isso é resplandecente

Não se vangloria, por isso há realização

Não se exalta, por isso cresce

Só por não disputar, nada pode disputar com ele

Antigamente se dizia: “Curvar-se permite a plenitude”

Como poderiam ser palavras vazias?

Assim, ao alcançar a plenitude encontra-se o retorno

CAPÍTULO 23

Falar pouco é o natural

Um redemoinho não dura uma manhã

Uma rajada de chuva não dura um dia

De onde provêm essas coisas?

Do céu e da terra

Se nem o céu e a terra podem produzir coisas duráveis

Quanto mais os seres humanos!

Por isso, quem segue e realiza através do Caminho adquire o Caminho Quem se iguala à Virtude adquire a Virtude

Quem se iguala à perda, perde o Caminho

Convicção insuficiente leva à não convicção

CAPÍTULO 24

Quem respira apressado não dura

Quem alarga os passos não caminha

Quem vê por si não se ilumina

Quem aprova por si não resplandece

Quem se auto-enriquece não cria a obra

Quem se exalta não cresce

Esses, para o Caminho, são como os restos de alimento de uma oferenda Coisas desprezadas por todos

Por isso, quem possui o Caminho não atua desse modo

CAPÍTULO 25

Há algo completamente entorpecido

Anterior à criação do céu e da terra

Quieto e êrmo

Independente e inalterável

Move-se em círculo e não se exaure

Pode-se considerá-lo a Mãe sob o céu

Eu não conheço seu nome

Chamo-o de Caminho

Esforçando-me por denominá-lo, chamo-o de Grande

Grande significa Ir

Ir significa Distante

Distante significa Retornar

O Caminho é grande

O céu é grande

A terra é grande

[33]

O rei é grande

Dentro do universo há quatro grandes, e o rei é um deles O homem se orienta pela terra

A terra se orienta pelo céu

O céu se orienta pelo Caminho

O Caminho se orienta por sua própria natureza

33 WANG: Rei-Celeste (Deus-onipotente); simboliza a Consciência Real que está em toda parte.

CAPÍTULO 26

A ponderação torna enraizado o leviano

A quietude torna governado o inquieto

Por isso o Homem Superior34 termina o dia de caminhada sem se afastar da ponderação e dos recursos

Embora existam maravilhas em perspectiva

Permanece quieto e naturalmente transcendente

Como pode um senhor de dez mil veículos35 utilizar seu corpo levianamente sob o céu?

Ao ser leviano, perderia a raiz

Ao ser inquieto, perderia o governo

34 Djuen Tzé: Homem Superior – o homem que possui virtude e poder.

35 Na china corresponde ao senhor feudal; aquele que possui riqueza e responsabilidade.

CAPÍTULO 27

A boa caminhada não deixa rastros ou pegadas

A boa palavra não deixa imperfeição para críticas

O bom cálculo não utiliza medida nem número

A boa porta não necessita de ferrolho para ser fechada

E não pode ser aberta

O bom nó não necessita de corda para ser atado

E não pode ser desatado

Assim, o Homem Sagrado

É constante e bondoso

Salva os homens e não abandona os homens

É constante e bondoso

Salva coisas e não abandona coisas

Isso se chama herdar a luz

O homem bom é mestre daquele que não é bom

O homem que não é bom é o recurso daquele que é bom

Quem não valoriza seu mestre e quem não ama seu recurso Mesmo inteligente, permanece enormemente desorientado

A tudo isso denomina-se Maravilha Essencial

CAPÍTULO 28

Conhecendo o masculino, resguardando o feminino

Sendo a ravina sob o céu

Sem se afastar da Virtude Eterna

Retornará a ser criança.

Conhecendo o branco, resguardando o negro

Sendo o modelo sob o céu

Sem se enganar com a Virtude Eterna

36

Retornará à Extremidade-Inexistente

Conhecendo a glória, resguardando a humildade

Sendo o vale sob o céu

Sendo o vale sob o céu, completará a Virtude Eterna

E retornará a ser madeira bruta

A madeira bruta partida transforma-se em instrumentos

E o Homem Sagrado utiliza-os através de um regente

Isto tudo é um grande corte sem incisão

36 WU DJI: Extremidade-Inexistente; termo originado do I Ching, é o estado anterior da criação do universo.

CAPÍTULO 29

Para quem deseja possuir o mundo e age para isso

Vejo, não o conseguirá

O mundo é um recipiente espiritual

Que não se pode manipular

Quem o manipula, destrói

Quem o retém, perde

Pois as coisas

Caminham ou acompanham

Sopram quente ou sopram frio

São rígidas ou flexíveis

Ligam-se ou rompem-se

Por isso, o Homem Sagrado

Elimina o excesso

Elimina a opulência

Elimina a complacência

CAPÍTULO 30

Aquele que utiliza o Caminho para auxiliar o senhor dos homens Não utiliza a arma e a força, sob o céu

Pois esta atividade beneficia o revide

Onde o exército se instala, surgem espinhos e ervas secas Por isso

O homem bom é determinado, porém cauteloso

Não utiliza a força para conquistar

É determinado sem se orgulhar

É determinado sem se envaidecer

É determinado sem se glorificar

É determinado sem se tornar excessivo

Isto é, determinado, porém sem se esforçar

Coisas exuberantes dirigem-se à velhice

Isso se chama negar o Caminho

Negando o Caminho irá falecer cedo

CAPÍTULO 31

As boas armas

São recipientes de desventura

Os seres as detestam

Por isso

Os que guardam o Caminho não as compartilham

O Homem Superior, na residência, honra o esquerdo

Na utilização da arma honra o direito

A arma é o recipiente da desventura

Não é o recipiente do Homem Superior

Seu uso é apenas para o inevitável

O superior é como uma chama serena

Por isso, não se maravilha

Ao maravilhar-se certamente teria prazer

Tal prazer mata o homem

Aquele que tem prazer em matar

Não pode triunfar sob o céu

Por isso

Assuntos venturosos valorizam o esquerdo

Assuntos funestos valorizam o direito

Sendo assim

O general-auxiliar encontra-se à esquerda

[37]

O general-superior encontra-se à direita

Suas palavras são tratadas como rito fúnebre

Matam muitas pessoas

Por estas, chora-se de tristeza

A guerra vencida é tratada como rito fúnebre

37 No simbolismo do I Ching, a direção norte está nas costas do homem enquanto a direção sul está na frente. Sendo assim, a direção à esquerda é leste, corresponde à aurora, o lado da vida. A direção à direita é oeste, corresponde ao acaso, o lado da morte.

CAPÍTULO 32

O Caminho é eterno e não tem nome

É genuíno e, embora pequeno,

O mundo não tem coragem de dominá-lo

Se reis e príncipes pudessem preservá-lo

Os dez mil seres iriam por si próprios obedecer

Quando o céu e a terra unem-se

Para escorrer o doce orvalho

O povo não pode interferir nisso, que por si é uniforme O princípio domina a existência e o nome

Então o nome passa a existir

E irá também saber cessar

Sabendo cessar não perecerá

A relação do mundo com o Caminho

É como a dos riachos e vales

Com os rios e mares

CAPÍTULO 33

Quem conhece os homens é inteligente

Quem conhece a si mesmo é iluminado

Vencer os homens é ter força

Quem vence a si mesmo é forte

Quem sabe contentar-se é rico

Agir fortemente é ter vontade

Quem não perde a sua residência, perdura

Quem morre mas não perece, eterniza-se

CAPÍTULO 34

O Grande Caminho é vasto

Pode ser encontrado na esquerda e na direita

Os dez mil seres dele dependem para viver

E ele não os rechaça

Conclui a obra sem mostrar a sua existência

É o manto que cobre os dez mil seres, sem agir como senhor Podendo ser chamado de pequeno

Os dez mil seres voltam para ele, sem que aja como senhor Podendo ser chamado de grande

Assim o Homem Sagrado nunca age como grande

Por isso pode atingir sua grandeza

CAPÍTULO 35

Conservando a Grande Imagem

O mundo passa

Passa sem danos

Com tranqüilidade, serenidade e supremacia

A música e as iguarias

Param o viajante

As palavras que nascem do Caminho

São insossas, carecem de sabor

Olhar não é suficiente para vê-lo

Escutar não é suficiente para ouví-lo

Usar não é suficiente para esgotá-lo

CAPÍTULO 36

Para querer iniciar o recolhimento

É necessário consolidar a expansão

Para querer iniciar o enfraquecimento

É necessário consolidar o fortalecimento

Para querer iniciar o abandono

É necessário consolidar o amparo

Para querer iniciar a subtração

É necessário consolidar o aumento

38

Isto se chama breve iluminação

O suave e o fraco vencem o rígido e o forte

Os peixes não podem separar-se do lago

O reino que tem o instrumento afiado

Não pode colocá-lo à vista do homem

38 MING: iluminação, tem sentido de ampliação da consciência ou o enriquecimento de uma cultura.

CAPÍTULO 37

O Caminho é uma constante não-ação

Que nada deixa por realizar

Se reis e príncipes pudessem resguardá-lo

Os dez mil seres iriam se transformariam por si

Porém, se na transformação despertassem desejos

Eu iria estabilizá-los através da simplicidade do sem-nome A simplicidade do sem-nome também se inicia no não-desejo O não-desejo traz quietude

O céu e a terra, por si, estarão em retidão

CAPÍTULO 38

A Virtude Superior não é virtude

Assim, possui a Virtude

A Virtude Inferior não perde a virtude

Assim, não possui a Virtude

A Virtude Superior é não-ação

Pois não utiliza ação

A Virtude Inferior é ação

Que faz uso da ação

A Bondade Superior é ação

Porém não utiliza a ação

A Justiça Superior é ação

Que faz uso da ação

A Suprema Polidez é ação que,

se não obtém correspondência,

repele usando o braço como reação

Por isso, à perda do Caminho segue-se então a Virtude

À perda da Virtude segue-se então a Bondade

À perda da Bondade segue-se então a Justiça

À perda da Justiça segue-se então a Polidez

Assim a Polidez é o empobrecimento da fidelidade e da confiança É o princípio da confusão

Aquele de conhecimentos avançados

Como a flor do Caminho

É o princípio da estupidez

Por isso, o Grande Homem

Coloca-se no consistente e não coloca-se no rarefeito

Habita no Fruto e não habita na Flor

Por isso, afasta esta e persiste naquele

CAPÍTULO 39

Esses adquiriram o Um na antiguidade:

O céu adquiriu o Um e tornou-se transparente

A terra adquiriu o Um e tornou-se tranqüila

O espírito adquiriu o Um e tornou-se desperto

Os vales adquiriram o Um e tornaram-se opulentos

Os dez mil seres adquiriram o Um e tornaram-se vivos

Os príncipes e reis adquiriram o Um e tornaram-se o eixo do mundo Esses alcançaram a supremacia

O céu não se tornando transparente temerá rachar-se

A terra não se tornando tranqüila temerá estremecer

O espírito não se tornando desperto temerá exaurir-se

Os vales não se tornando opulentos temerão secar

Os dez mil seres não se tornando vivos temerão extinguir-se Os príncipes e os reis não se tornando nobres temerão a derrota Por isso

O nobre utiliza a humildade como princípio

O alto utiliza o baixo como base

Sendo assim

Os príncipes e os reis denominam-se a si mesmos de órfãos, carentes e indignos Isto seria utilizar a humildade como princípio, não seria?

Por isso, alcançar o valor é aproximar-se do não-elogio Não desejando o vulgar, como o jade

Sendo simples como a pedra

CAPÍTULO 40

O retorno é o movimento do Caminho

A suavidade é a atuação do Caminho

Os seres sob o céu nascem da existência

E a existência nasce da não-existência

CAPÍTULO 41

O homem superior ao ouvir sobre o Caminho

Esforça-se para poder realizá-lo

O homem mediano ao ouvir sobre o Caminho

Às vezes o resguarda, às vezes o perde

O homem inferior ao ouvir sobre o Caminho

Trata-o às gargalhadas

Se não fosse tratado às gargalhadas

Não seria suficiente para ser o Caminho

Por isso, as seguintes palavras sugerem:

A iluminação do Caminho é como se fosse a obscuridade

O avanço do Caminho é como se fosse o retrocesso

As planícies do Caminho são como se fossem iguais

A Virtude superior é como se fosse o comum

A grande brancura é como se fosse o sujo

A Virtude ampla é como se fosse insuficiente

Construir a Virtude é como se fosse roubar

A consistência verdadeira é como se fosse o instável

O grande quadrado não tem ângulos

O grande recipiente conclui-se tarde

O grande som carece de ruído

A grande imagem não tem forma

O Caminho é invisível e não tem nome

Assim, apenas o Caminho é bom em auxiliar e concluir

CAPÍTULO 42

O Caminho gera o um

O um gera o dois

O dois gera o três

O três gera os dez mil seres

Os dez mil seres se cobrem com o obscuro e abraçam o claro

39

E se harmonizam através do esplêndido sopro

O que os homens detestam

São os órfãos, os carentes e os indignos

Mas é assim que os reis e príncipes se denominam

Por isso as coisas

Ao serem diminuídas, irão aumentar

Aumentadas, irão diminuir

O que os homens ensinaram eu também ensino com o mesmo sentido: Os rígidos troncos não merecerão a sua morte

Eu irei utilizar isto como o pai do ensinamento

39 CHUN CHI: CHUN é explêndido, CHI é sopro. É a energia do Absoluto.

CAPÍTULO 43

Sob o céu

O mais suave cavalga sobre o mais duro sob o céu

A não-existência pode penetrar no sem-espaço

Por isso conheço o benefício da não-ação

O ensinamento da não-palavra

O benefício da não-ação

Sob o céu, são poucos que os alcançam

CAPÍTULO 44

A fama ou o corpo, o que mais se ama?

O corpo ou a riqueza, o que vale mais?

Ganhar ou perder, o que mais adoece?

Por isso o excesso de desejo causará um grande desgaste E o excesso de acúmulos causará uma morte rica

Quem sabe se contentar não se humilha

Quem sabe se conter não irá se exaurir

Sendo assim, poderá viver longamente

CAPÍTULO 45

A suprema conclusão parece incompleta

Sua utilização não danifica

A suprema abundância parece vazia

Sua utilização não esgota

A suprema retidão parece tortuosa

A suprema habilidade parece canhestra

A suprema eloqüência parece tartamudear

O movimento vence o frio

A quietude vence o calor

A transparência e a quietude atuam governando sob o céu

CAPÍTULO 46

Existindo o Caminho sob o céu

Conduzem-se os cavalos para estercar

Não existindo o Caminho sob o céu

Armam-se os cavalos para viver nas fronteiras

Não há delito maior do que estimar os desejos

Não há calamidade maior em não saber se contentar

Não há erro maior do que desejar possuir

Por isso, com a suficiência de quem sabe que é suficiente Terá sempre o suficiente

CAPÍTULO 47

Sem sair da porta

Pode-se conhecer o mundo

Sem ver através da janela

Pode-se conhecer o Caminho do céu

Quanto mais longe saímos

Tanto menos conhecemos

Por isso, o Homem Sagrado

Conhece sem caminhar

Reconhece sem ver

Realiza sem agir

CAPÍTULO 48

A realização através dos estudos é expandir dia após dia A realização através do Caminho é simplificar dia após dia Simplificando e simplificando mais

Até alcançar a não-ação

Na não-ação não há o que não possa ser feito

40

Apoderar-se do mundo é permanecer através da não-atividade Ao surgir a atividade

Já não é mais suficiente para apoderar-se do mundo

40 WU SZE: não-atividade é atitude sem apego.

CAPÍTULO 49

O Homem Sagrado não tem coração

Toma o povo como seu coração

Com os bons faço o bem

Com os que não são bons faço o bem também

Adquirindo o bem

Com os sinceros sou sincero

Com os que não são sinceros sou sincero também

Adquirindo a sinceridade

O Homem Sagrado sob o céu

Age cautelosamente fundindo os corações do mundo

O povo todo com olhos e ouvidos atentos

O Homem Sagrado os trata como crianças

CAPÍTULO 50

Nascer na vida, entrar na morte

Dos que pertencem ao nascimento, entre dez, há três

Dos que pertencem à morte, entre dez há três

Dos homens vivos

Os que se movem para a terra da morte, entre dez, há três E qual é a causa?

Suas vidas são vividas em excesso

Ouvi dizer que o bom cultivador da vida

Viaja pela terra e não se confronta com rinocerontes nem tigres E atravessa um exército sem armadura nem armas

Os rinocerontes não têm onde enfiar o chifre

Os tigres não têm onde cravar as garras

E as armas não têm onde alojar as lâminas

E qual a causa?

Nele não existe lugar para a morte

CAPÍTULO 51

O Caminho gera

A Virtude cria

A matéria forma

A conclusão completa

Por isso os dez mil seres veneram o Caminho e estimam a Virtude O Caminho é venerável, a Virtude é estimável

Pois eles não segregam e são constantemente naturais

Assim, o Caminho gera, a Virtude cria

Fazem crescer, fazem nutrir

Fazem completar, fazem concluir

Fazem o sustento e fazem a cobertura

Geram, porém não se apossam

Agem, porém não retêm

Cultivam, porém não controlam

Isto chama-se Misteriosa Virtude

CAPÍTULO 52

Sob o céu há um princípio

Que age como mãe do mundo

Já que existe a mãe

Pode-se conhecer o filho

Já que se conhece o filho

Volte a preservar a mãe

Assim

O fim do corpo não conduzirá à morte

Fechando a boca

Trancando a porta

Até o fim do corpo, sem desgaste

Abrindo a boca

Favorecendo a atividade

Até o fim do corpo, sem salvação

Ver o pequeno se chama iluminação

Usar a suavidade se chama força

Use de volta sua luz para voltar a iluminar-se

Assim, não restará dano ao corpo

Isto se chama herdar o constante

CAPÍTULO 53

Torne-me naturalmente firme e possuidor do saber

Percorrendo o Grande Caminho

Temendo apenas o desperdício

O Grande Caminho é bastante tranqüilo

Mas os homens gostam bastante de trilhas

Governo com excesso de degraus

Campo com excesso de erva daninha

Armazém com excesso de vazios

Vestir bordados coloridos

Carregar espada afiada

Satisfazer-se comendo e bebendo

Possuir moedas e bens em excesso

Isto chama-se roubo e auto-encantamento

Roubo e auto-encantamento negam o Caminho

CAPÍTULO 54

Bem plantado, não se desarraiga

Bem abraçado, não se aparta

Assim

Filhos e netos não cessam de cultuar

Restaure seu corpo

Sua virtude será autêntica

Restaure sua casa

Sua virtude será abundante

Restaure sua província

Sua virtude será crescente

Restaure seu reino

Sua virtude será farta

Restaure seu mundo

Sua virtude será vasta

Assim, através do corpo percebe-se o corpo

Através da casa percebe-se a casa

Através da província percebe-se a província

Através do reino percebe-se o reino

Através do mundo percebe-se o mundo

Como posso saber da natureza do mundo?

É através disso

CAPÍTULO 55

Quem possui a Virtude em abundância

É como um recém-nascido

Os insetos não o picam

As aves de rapina e os animais bravios não o agarram

Tem ossos leves e cartilagens macias

Mas pegam com firmeza

Desconhece a união de macho e fêmea

Mas seu órgão se desperta, pela plenitude da essência

Grita até o fim do dia

Mas não fica rouco, pela plenitude da harmonia

Conhecer a harmonia chama-se constância

Conhecer a constância chama-se iluminar

Enriquecer a vida chama-se esclarecer

E o coração que ordena o sopro chama-se força

As coisas no seu auge tornam-se velhas

Isso chama-se negar o Caminho

Negando o Caminho, rapidamente falecem

CAPÍTULO 56

O que é da compreensão não é a palavra

O que é da palavra não é a compreensão

Fechando a boca

Trancando a porta

Cegando o corte

Desatando o nó

Harmonizando-se à luz

Igualando-se à poeira

Isto chama-se o Mistério Comum

Com o qual

Não se pode encontrar aproximação

Não se pode encontrar afastamento

Não se pode encontrar benefício

Não se pode encontrar malefício

Não se pode encontrar valorização

Não se pode encontrar desvalorização

Por isso age como nobre sob o céu

41 SHUEN TON: O Mistério Comum; significa a união com o Todo.

CAPÍTULO 57

Através da retidão organiza-se o reino

Através da singularidade dirige-se a guerra

Através da não-atividade adquire-se o mundo

Como posso saber da natureza do mundo?

É através disso

Muitas restrições e omissões no mundo

Tornam completamente pobre o povo

Muitos instrumentos afiados entre o povo

Fazem crescer a confusão no reino e na família

Muito conhecimento engenhoso entre o povo

Faz crescer o surgimento de objetos estranhos

Leis e coisas crescendo visivelmente

Fazem surgir muitos ladrões e salteadores

Por isso o Homem Sagrado dizia:

Eu não agindo, o povo se transforma

Eu sem atividade, o povo se enriquece

Eu bem tranqüilo, o povo se retifica

Eu sem desejos, o povo se simplifica

CAPÍTULO 58

Onde governa a tolerância

O povo tem tranqüilidade

Onde governa a discriminação

O povo tem insatisfação

É na desgraça que se encontra a felicidade

É na felicidade que se esconde a desgraça

Quem é capaz de conhecer estes extremos?

Na ausência de governo

O governo passa a agir como estranho

A bondade passa a agir como maldade

A ilusão do homem tem seu dia consolidado longamente

Seja quadrado sem corte

Seja honesto sem humilhar

Seja reto sem abuso

Seja luminoso sem ofuscar

CAPÍTULO 59

Para reger o homem e servir o céu

Nada como ser o modelo

Somente sendo o modelo

Pode-se dominar cedo

Dominar cedo significa aumentar o acúmulo de Virtude

Aumentando o acúmulo de Virtude

Então não há o que não se possa vencer

Não havendo o que não se possa vencer

Não se conhece seu extremo

Podendo conhecer seus extremos

Pode-se possuir o reino

Possuindo a mãe do reino

Pode-se ser constante

Isto é uma raiz profunda e um pedúnculo sólido

É o Caminho da vida constante e visão duradoura

CAPÍTULO 60

Governar um grande reino é como cozinhar um pequeno peixe Atuando sob o

céu através do Caminho

Seus demônios não são despertados

Não que seus demônios não sejam despertados

Seu despertar não fere o homem

Não apenas que seu despertar não fira o homem

O Homem Sagrado também não fere o homem

Sendo que os dois não se ferem

Assim suas Virtudes se unem e retornam

CAPÍTULO 61

O grande reino é aquele corrente abaixo

É um campo sob o céu

Num campo sob o céu

A fêmea sempre vence o macho através da quietude

Por isso, o grande reino estando abaixo do pequeno reino Conquista o pequeno reino

O pequeno reino estando abaixo do grande reino

Absorve o grande reino

Assim

Ou por estar abaixo para conquistar

Ou por estar abaixo para absorver

O grande reino apenas deseja unir e cultivar os homens

O pequeno reino apenas deseja integrar e servir aos homens Cada um destes dois encontra o local para seu desejo

Portanto, o grande deve estar abaixo

CAPÍTULO 62

O Caminho é o segredo dos dez mil seres

Tesouro do homem benevolente

É o que o homem não-benevolente não guarda

Palavras bonitas podem ser negociadas

Atitudes reverentes podem aumentar um homem

Mesmo com a não-benevolência do homem

Como se poderia abandoná-lo?

42

Por isso, ergue-se o filho do céu

Ordenam-se o três duques

43

44

Mesmo possuindo o jade de oferenda , antes de quatro cavalos Nada se compara a sentar e entrar no Caminho

Por que motivo antigamente se valorizava o Caminho?

Não diziam que quem busca pode adquirir?

Quem possui culpa pode ser absolvido?

Por isso é valioso sob o céu

42 Os reis eram chamados de “Filhos do Céu”.

43 É um objeto de arte antiga feito de jade, representa as jóias preciosas.

44 Antigamente, os carros de quatro cavalos pertenciam aos nobres.

CAPÍTULO 63

Ação através da não-ação

Atividade através da não-atividade

Sabor através do não-sabor

Grande como pequeno, muito como pouco

Retribuir injustiça através da Virtude

Planejar o difícil a partir do fácil

Realizar o grande a partir do pequeno

Sob o céu

A difícil atividade se realiza certamente a partir da fácil A grande atividade se realiza certamente a partir da pequena Promessas levianas certamente carecem de confiança

Excesso de facilidades certamente traz excesso de dificuldades Sendo assim,

O Homem Sagrado assemelha-se ao difícil

E, por isso, até o fim, não tem dificuldades

CAPÍTULO 64

O que tem paz é fácil de manter

O que é anterior ao despertar é fácil de planejar

O que é frágil é fácil de quebrar

O que é pequeno é fácil de dissolver

Realiza-se a partir da existência

Organiza-se a partir de antes da desordem

Uma árvore de grande abraço gera-se de uma fina muda

Uma torre de nove andares levanta-se de um acúmulo de terra Uma viagem de mil léguas inicia-se debaixo dos pés

Quem age fracassa

Quem se apega perde

Assim, o Homem Sagrado não age, por isso, não fracassa

Não se apega, por isso não perde

Os homens, na realização das atividades

Sempre fracassam em suas quase-conclusões

Cautela tanto no fim como no princípio

Conduz à atividade sem fracasso

Assim, o Homem Sagrado deseja através do não-desejo

Não valoriza as coisas de difícil aquisição

Aprende através do não-aprender

Possui o que ultrapassa todos os homens

Para auxiliar a naturalidade dos dez mil seres

E não encorajar a ação

CAPÍTULO 65

Na antiguidade, os bons realizadores do Caminho

Não o utilizavam para esclarecer o povo

Utilizavam-no para alegrá-lo

A dificuldade de se governar o povo

É devida aos seus conhecimentos

Por isso

Utilizando o intelecto para governar o reino

Têm-se furtos no reino

Não utilizando o intelecto para governar o reino

Tem-se Virtude no reino

Aquele que conhece estes dois

Também se orienta por estes modelos

O constante conhecimento de orientar-se por estes modelos Chama-se Misteriosa Virtude

A Misteriosa Virtude é profunda e longa, inverso das coisas Naturalmente, após isso, alcança-se a grande fluência

CAPÍTULO 66

O que pode tornar os rios e mares reis dos cem vales

E saber situar-se embaixo

Por isso podem ser os reis dos cem vales

Assim

O Homem Sagrado aspirando estar acima dos homens

Coloca suas palavras abaixo das deles

Aspirando estar à frente dos homens

Coloca seu corpo atrás dos deles

Portanto

Situa-se em cima mas seu povo não sente o peso

Situa-se à frente porém o povo não é lesado

Assim, o mundo alegra-se em exaltá-lo porém sem desgosto Como ele não disputa

O mundo não pode disputar com ele

CAPÍTULO 67

Sob o céu todos se consideram o grande

Não rio disso

O grande sendo grande

Por isso não ri

Se risse

Ha muito teria se tornado pequeno

Eu tenho três tesouros

Que valorizo e preservo:

O primeiro chama-se afetividade

O segundo chama-se simplicidade

E o terceiro chama-se

[45]

Não encorajar ser o dianteiro sob o céu

Assim

Através da afetividade pode-se ter coragem

Através da simplicidade pode-se ter amplitude

Não encorajando ser o dianteiro sob o céu

Pode-se concluir o instrumento do eterno

Hoje

Abandonando a afetividade e tendo coragem

Abandonando a simplicidade e tendo amplitude

Abandonando o ulterior e tornando-se o dianteiro

Isso é morrer

Através da afetividade

Com a manifestação, é ordenada a retidão

Com o resguardo, é ordenada a duração

Quando o céu quer salvar

Utiliza a afetividade como proteção

[45] "Não encorajar a ser o dianteiro sob o céu" representa a humildade.

CAPÍTULO 68

Na antiguidade, os bons praticantes de cavalheirismo

Não eram belicosos

Bons em guerrear, sem ira

Bons em vencer os inimigos, sem disputa

Bons em empregar os homens, agindo como o inferior

Isso se chama a virtude da não-disputa

Isso se chama a força de empregar os homens

Isso se chama a supremacia da união com o céu e a antiguidade

CAPÍTULO 69

Sobre o uso da arma ha um provérbio

“Não me encorajo a agir como anfitrião

Prefiro agir como hóspede

Não me encorajo em avançar uma polegada

Prefiro recuar um pé ”

Isso se chama mover não movendo

Agarrar não abraçando

Defender não lutando

Enfrentar sem inimizade

Não há desgraça maior do que humilhar o inimigo

Humilhando o inimigo, então

Arriscamos perder nosso tesouro

Por isso

No confronto onde as armas se igualam

Vence, então, o que está entristecido

CAPÍTULO 70

Minha palavra é bastante fácil de compreender

Bastante fácil de praticar

Mas, sob o céu, ninguém consegue compreendê-la

Ninguém consegue praticá-la

Palavras têm uma origem

Atos têm um regente

E somente através da não-compreensão

Não se tem a compreensão do ego

Aqueles que me compreendem são poucos

Aqueles que me seguem são nobres

Por isso

O Homem Sagrado se cobre com andrajos abraçando um jade

CAPÍTULO 71

Saber do não-saber é sublime

Não saber do saber é doença

Assim, o Homem Sagrado não adoece

Por considerar doença a doença

Por isso, não há doença

CAPÍTULO 72

Quando o povo não tem medo do temível

Então, o grande temor chega

Não estreite sua morada

Não despreze sua vida

Pois somente não desprezando

Pode-se tornar o não-apodrecido

Por isso, o Homem Sagrado

Conhece a si mesmo mas não se evidencia

Ama a si mesmo mas não se estima

E, assim, nega isto e admite aquilo

CAPÍTULO 73

Quem tem coragem de ser valente terá a morte

Quem tem coragem de ser cauteloso terá a vida

E esses dois são ora benéficos, ora maléficos

Quando o céu repudia

Quem compreenderá a causa?

O caminho do céu

Não disputa mas é bom em vencer

Não fala mas é bom em responder

Não é invocado mas por si vem

Não fala mas é bom em planejar

A teia do céu é grandiosamente grande

Liga-se a tudo e de nada se perde

CAPÍTULO 74

O povo constante não teme a morte

Como se pode intimidá-lo usando a morte?

Se considero estranho esse constante que não teme a morte Devo, sinceramente, matar

Mesmo reconhecendo sua coragem?

O Constante possui o encargo de matar e mata

O homem que tomar o lugar no encargo de matar

Será como substituir grande lenhador ao serrar

O homem que substituir o grande lenhador ao serrar

Raramente não machucará a mão

CAPÍTULO 75

A fome do homem

É devida a seu superior alimentar-se de impostos em demasia Por isso existe a fome

A difícil governabilidade de cem famílias

É devida a seu superior agir intencionalmente

Por isso existe o desgoverno

A fácil morte do povo

É devida a viver-se uma vida de excessos

Por isso existe a morte fácil

Assim apenas aqueles que não utilizam a vida para agir

São bons em valorizar a vida

CAPÍTULO 76

O homem ao nascer é tenro e brando

Ao morrer é rígido e duro

A erva, a madeira e os dez mil seres ao brotarem

São como a suave penugem do ventre do pássaro

Ao morrer são secos e murchos

Por isso, os rígidos e duros são companheiros da morte

Os tenros e brandos são companheiros da vida

Sendo assim

As armas duras não vencem

As árvores duras são comuns

Por isso, os rígidos e duros moram embaixo

Tenros e brandos situam-se em cima

CAPÍTULO 77

O Caminho do Céu é como o retesar do arco

A parte superior abaixa, a parte inferior sobe

A parte que possui sobra e diminuída

A parte não-suficiente é completada

O Caminho do Céu

Diminui a sobra possuída

Completa o não-suficiente

Mas o caminho do homem não se orienta assim

Diminui do não-suficiente

Para oferecer ao que possui sobra

Mas quem pode possuir sobra para oferecer ao mundo?

Somente aquele que possui o Caminho

Por isso, o Homem Sagrado

Age sem querer para si

Conclui a obra mas não se apega

E não deseja mostrar sua eminência

CAPÍTULO 78

Sob o Céu

Nada é mais suave e brando que a água

No entanto, para atacar o que é rígido e duro

Nada pode se adiantar a ela

Nada pode substituí-la

Assim

A suavidade vence a força

O brando vence o duro

Sob o céu

Não há quem não o saiba

Não há quem possa praticá-lo

Por isso o Homem Sagrado disse:

Aceitar as impurezas do reino

Chama-se reger o cereal e a terra

Aceitar as desventuras do reino

Chama-se reinar sob o céu

As palavras corretas parecem contrárias

CAPÍTULO 79

Ao se conciliar um grande rancor

Certamente ainda se terá um resto de rancor

Então como se pode agir bem?

Sendo assim

O Homem Sagrado toma o Sinal Esquerdo46 e não critica as pessoas Por isso, quem tem Virtude se orienta pelo sinal

Quem não tem Virtude se orienta pelo vestígio

O Caminho do Céu não cria intimidade

Mas acompanha sempre o homem bom

46 FU: sinal tem sentido de correspondência; esquerdo é o lado do coração. O Homem Sagrado se corresponde com o mundo através do coração.

CAPÍTULO 80

Um pequeno reino de poucos habitantes

Mesmo que possua um utensílio para dezenas de centenas não o usa Faça o povo valorizar a morte e não viajar longe

Possuindo barcos e carruagens mas não tendo onde usá-los Possuindo armas e armaduras mas não tendo onde enfileirá-las Faça o povo retornar aos nós em corda e ao seu uso

Então serão doces seus alimentos

Belas suas roupas

Pacíficas suas moradias

Alegres seus costumes

Que os reinos vizinhos estejam a vista

Que o som de galos e cachorros sejam ouvidos

Faça o povo alcançar a velhice sem ter que ir e vir

CAPÍTULO 81

Palavras confiáveis não são belas

Palavras belas não são confiáveis

Quem sabe não é abrangente

Quem é abrangente não sabe

Quem é bom não discute

Quem discute não é bom

O Homem Sagrado não acumula

Quanto mais faz para os homens, mais tem

Quanto mais dá aos homens, mais aumenta

O Caminho do Céu é favorecer e não prejudicar

O Caminho do Homem Sagrado é fazer e não disputar

Document Outline